



PROMOVENDO AÇÕES SOBRE MEIO AMBIENTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE JOÃO PESSOA

Iara Santos de Souza ¹

Rozeane Santos de Souza ²

Micheline Azevedo de lima ³

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) é um tema de relevante discussão devido ao fato de se perceber a necessidade de uma melhoria do contexto do mundo em que se vive e principalmente nas escolas. Aparentemente, as pessoas se deixam levar pelas obrigações diárias e corriqueiras, e o tempo parece cada vez menor, dado o surgimento de inúmeros compromissos. O desinteresse e despreocupação com as questões ambientais se tornam, no espaço escolar é possível promover o interesse sobre essa temática. O desinteresse e despreocupação com as questões ambientais são frequentes entre as pessoas por inúmeros fatores, entretanto é importante discutir a responsabilidade com assuntos ambientais e as posturas sustentáveis (GUEDES, 2006).

Podemos considerar que a EA é conteúdo e aprendizado, partindo de um pressuposto motivacional, além dos conteúdos pedagógicos; faz com que os seres humanos interajam entre si, de forma que ocorra uma troca de vivências que sirva de conhecimento para ambos. Um processo de ensino-aprendizagem em colaboração de aluno e professor (CARVALHO, 2006).

A partir do exposto faz-se o seguinte questionamento: Será que os discentes da educação básica (Ensino Médio) compreendem a importância da educação ambiental dentro do ambiente escolar? A partir desta indagação o trabalho tem por objetivo geral

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas Bacharelado da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, iaragts@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rozeane_jp@hotmail.com;

³ Doutora – Universidade Federal da Paraíba – UFPB, michelinealima@hotmail.com



compreender a percepção e concepção dos discentes a respeito da educação ambiental e por objetivos específicos, a promoção da sensibilização coletiva a respeito da sustentabilidade e promover ideias sustentáveis e inserir mais áreas verdes na escola.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida na EEEM Antônia Rangel de Farias, localizada em João Pessoa - PB, durante os meses de abril e maio de 2019. Foram trabalhadas com turmas da 3º série do ensino médio aplicando intervenções respaldadas em metodologias ativas para aferir os conhecimentos que os estudantes construíram a partir das intervenções desenvolvidas na escola, foi trabalhado com 50 estudantes com faixa etária entre 16-20 anos de idade.

Os pressupostos teóricos metodológicos serão os da pesquisa qualitativa. Segundo Martins (2004) a pesquisa qualitativa é definida como aquela que privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise.

De acordo com Triviños (1987) a abordagem de pesquisa qualitativa precisa ter uma natureza que procura uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão do estudo. Porém, não é, em geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem.

A primeira envolveu conhecer o público da escola envolvida, em seguida realizar antes de cada ação um pré-teste inicial e no final das atividades um pós-teste. O questionário possuía quatro perguntas, sendo elas todas dissertativas, com o intuito de obter o máximo de informações sobre o conhecimento que os alunos possuem sobre a temática. Os questionamentos feitos aos alunos tratavam sobre: O que você entende por Sustentabilidade? Quais medidas você realiza para manter o mundo mais sustentável? Você já participou de algum projeto de arborização na escola? Você acha importante que dentro da escola existam projetos de arborização? Se sim, por que?

Esta atividade foi dividida em dois momentos, no primeiro momento os alunos após serem submetidos aos pré-testes, assistiram uma aula expositiva dialogada seguida tiveram uma atividade prática. Na atividade prática os estudantes formaram grupos de cinco pessoas e cada um escolheu um local e um tipo de planta para realizar o plantio revitalizando o canteiro da escola. As mudas utilizadas para essa atividade prática foram

doadas pela UFPB, recebemos um total de 40 mudas, sendo elas 10 palmeiras (*Dypsis lutescens*) e 30 plantas arbustos, conhecidas como Icsória (*Ixora Coccínea*) para desenvolver a atividade de arborização escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse estudo foi trabalhado a EA com os estudantes para que promovam a construção de uma aprendizagem significativa, utilizando-se de diferentes modalidades didáticas. Através de aulas expositivas dialogadas, houve a exposição dos conteúdos obtendo-se participação ativa dos alunos, sempre considerando o conhecimento prévio dos estudantes e o professor como o mediador.

Esse modelo de aula é importante tanto para o aluno quanto para o professor, pois fortalece o diálogo entre ambos e reforça o conhecimento teórico dos alunos. Outra metodologia utilizada foi a aula prática, promovendo a fixação do conteúdo aplicado que auxilia o processo de ensino-aprendizagem do aluno, além de deixar a aula mais dinâmica. A primeira vivência foi intitulada como “introdução a sustentabilidade”. Foi estruturada inicialmente com uma aula expositiva abordando questionamentos acerca da temática e indagando aos alunos a relevância do conteúdo, além de medidas de como preservar o MA, por fim, foi questionado sobre desenvolvimento sustentável. Essa aula foi importante para a construção de conceitos básicos que seriam tratados ao longo da pesquisa.

Na aula prática voltada à Arborização, os estudantes formaram grupos de cinco pessoas e cada um escolheu um local e um tipo de planta para realizar o plantio e assim fazer um canteiro na escola, todos os estudantes participaram dessa atividade, as mudas utilizadas para a primeira aula prática da pesquisa foram doadas pela UFPB, recebemos um total de 40 mudas, sendo elas 10 palmeiras (*Dypsis lutescens*), 30 plantas arbustos, conhecidas como Icsória (*Ixora Coccínea*) para desenvolver a atividade de arborização escolar. O objetivo dessa aula prática foi mostrar aos alunos que dentro do ambiente escolar pode-se enriquecer o espaço onde eles estudam e proporcionar uma qualidade de vida melhor (**Figuras 1**).

Figura 1 – Aula prática 1: Arborização na escola um com os estudantes da 3ª série da EEEFM Antônia Rangel em João Pessoa – PB.



Fonte: Santos, 2019.

Embora ocorram muitas discussões sobre sustentabilidade, é perceptível pelos dados que poucos deles tiveram a oportunidade de praticar uma consciência sustentável através do desenvolvimento de projetos. Reação semelhante foi observada por (SILVA et al. 2009) na realização de implementação de um jardim suspenso em uma escola de João Pessoa-PB, quando houve a participação de todo corpo escolar envolvido para que as vivências acerca da temática fossem possibilitadas aos alunos.

PRÉ-TESTE

Com base nas respostas dos estudantes (conhecimento prévio), de modo inicial, passa-se a analisar os resultados dos pré-testes. A primeira questão indagava aos alunos o que se entendia por sustentabilidade. De 50 alunos 8% se enquadraram na categoria ajudar o meio ambiente, seguido de 14% que entende sustentabilidade como fins econômicos; 14% categorizaram-se em respostas inconclusivas; 10% vê sustentabilidade como algo reaproveitável; 20% dos estudantes declararam nunca ter estudado sobre o assunto; 2% declararam como forma de mudar de vida; 6% como forma de preservação ambiental; 2% encara como um problema atual; 8% afirmam ser algo sustentável e 16% não responderam as questões. É possível ver exemplos abaixo de frases dos alunos que foram transcritas enquadradas nas categorias respectivamente de ajuda ao meio ambiente, preservação do meio ambiente e fins econômicos:

A4 - Fazer algo para ajudar o meio ambiente.

A2- Ideias e meios estratégicos para manter a integridade da natureza.

A segunda questão, perguntou: quais as medidas que os estudantes realizam para manter o mundo mais sustentável, o intuito dessa questão foi verificar quais condutas os alunos possuem a respeito da sustentabilidade de acordo com a sua visão. E a partir das respostas obteve-se 44% dos estudantes tiveram respostas relacionadas a não jogar lixo nas ruas; 2% relacionou sua resposta a fins financeiros; 8% sobre coleta seletiva; 10% afirmaram sobre reutilização de água; 8% tiveram suas respostas de forma inconclusiva; 4% não responderam e 24% afirmaram não saber.

Houveram ainda questionamentos sobre participações em eventos da escola que trabalhassem essa temática, tendo por intuito saber se os alunos já tiveram a oportunidade de realizar o plantio de árvores no ambiente escolar, onde a maior parte dos estudantes com 88% afirmaram não ter participado de atividade como esta, os demais relataram não ter participado e sequer saber a existência desta atividade.

PÓS-TESTE

O pós- teste foi aplicado após um mês do encerramento das ações e foram analisados 41 questionários, mas os outros nove não quiseram responder. A primeira questão perguntava: “O que você entende por sustentabilidade? Todos os estudantes deram respostas similares, todas relacionadas a ajudar o MA, preservação ambiental e dos recursos naturais, já no pré-teste cerca de 20% afirmaram que não sabia a resposta e 16% deixaram essa resposta em branco, de acordo com a vivência pedagógica um, houveram resultados significativos.

B3- É o uso racional e equilibrado dos recursos naturais, buscando suprir as necessidades humanas e preservar o MA

A segunda questão questionou “quais as medidas que os estudantes realizam para manter o mundo mais sustentável?”. Todos os estudantes responderam à pergunta e pode-se observar que mencionaram a coleta seletiva (10%), evitar uso de materiais que não são recicláveis (56%), economia de água (10%), não poluir os rios (4%) e tomar banhos rápidos (20%). Todos os alunos responderam essa questão diferente do pré-teste, de acordo com a vivência um, onde foi ministrado uma aula expositiva dialogada, obtivemos resultados satisfatórios para a pesquisa. Respostas dos estudantes abaixo:

A19- Uso consciente da água, descarte correto do lixo através de coletas seletivas.

A perguntou-se sobre os estudantes já terem participado de algum projeto de arborização na escola, 97% dos alunos responderam que sim 3 % responderam que não. A partir a aula prática onde os alunos cooperaram e participaram, plantando mudas que foram cedidas pela UFPB, observamos que tiveram impactos positivos no cotidiano dos alunos. Os estudantes começaram a planejar novos ambientes no qual poderiam realizar novos plantios e assim melhorar o ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa integração com o meio de forma prática efetivou-se através da participação dos estudantes nas oficinas de revitalização do próprio ambiente escolar com os materiais trazidos pelos mesmos e pela escola, trabalhando de forma lúdica uma atividade educativa prazerosa e dinâmica. O projeto como um todo levou os alunos a uma reflexão do quão é importante a preservação do meio, e que podemos trabalhar essa perspectiva no nosso cotidiano, mesmo que nem todos os estudantes tenha alcançado essa conscientização com êxito, ainda sim, aqueles que refletiram suas ações e praticaram alguma mudança, servirá de exemplos para transformação de outros.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUEDES, José Carlos de Souza. **Educação ambiental nas escolas de ensino fundamental: estudo de caso**. Garanhuns: Ed. do autor, 2006.

SILVA, M. M. P et al. Educação Ambiental: instrumento para sustentabilidade de tecnologias para tratamento de lodos de esgotos. Rev. **Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 23, p. 54-71. dez. 2009.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.